

084

USO DE COLA BIOLÓGICA NA PREVENÇÃO DE ADERÊNCIAS POR ENDOMETRIOSE. Sérgio de Moraes, Adriana Leiva, Adriana Roehe, Adriane Poulton, Ângela Zucatto, Roberta Seffrin, Aristóteles Pires, Eduardo Quillfeldt, José Geraldo Ramos. (Departamento de Cirurgia, Faculdade de Medicina, UFRGS)

A endometriose consiste em processo benigno caracterizado pela presença de proliferação de tecido endometrial em locais que não a cavidade uterina. Em estudo experimental prévio, a formação de endometriose ocorreu em até 84% das vezes em que se abriu o útero. O objetivo de estudo foi de verificar se a utilização de cola biológica desempenha algum papel na prevenção da formação de endometriose quando utilizada na síntese da parede uterina. Avaliou-se também o fator protetor ou não desempenhado pela cola biológica no que diz respeito à formação de aderências na cavidade abdominal. Foram utilizadas 18 ratas da raça Wistar, com peso entre 300-350 gramas. As ratas foram submetidas à laparotomia, abertura da cavidade peritoneal e posterior abertura do corno uterino direito até a exposição endometrial. Nove ratas tiveram a cavidade uterina fechada com cola biológica e as demais cavidades não foram fechadas. Após 5 semanas, os resultados mostraram uma prevalência de endometriose igual a 33, 33% no grupo controle ($p=0, 2058$). No que diz respeito às aderências, todos os animais do grupo controle apresentaram aderências em cavidade abdominal contra 88, 89% do grupo cola. Contudo, 25% destas eram aderências firmes, enquanto no grupo controle todas as aderências foram frouxas. A cola biológica parece diminuir a incidência de endometriose, mas não diminui a formação de aderências, levando a crer que não exerce papel protetor no sentido de um futuro fértil em pacientes cuja cavidade uterina tenha sido manipulada.